

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, e sem rasão,
Com forças e poder, em que está posto
Não vence; que a victoria verdadeira,
É saber ter justiça nua e inteira.

CAM.

RESPONSAVEL—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	2\$000
Semestre.....	1\$100
Trimestre.....	600
Mez.....	240
Folha avulso.....	30
Anuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22 23 A, e qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fóra devem ser dirigidas ao editor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Porto e Carta*.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção.

Sabirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 2 DE JANEIRO

Neste nosso paiz algumas leis ha que melhor fora não existissem; o escarneo que dellas se faz estabelece a anarchia, e no meio da anarchia perde-se a moralidade.

Nunca uma nação pode ser feliz quando a sua legislação não gosa da vida, que a sua execução lhe deve dar.

Fallamos das leis sobre o contrabando. Estas quasi nunca se executam entre nós.

O contrabando está-se fazendo agora escandalosamente, e não é sobre um objecto só, e não é em uma só terra. O contrabando faz-se em toda a parte, e em milhares de objectos.

De que servirão em Portugal as alfandegas, e um numero immenso de empregados, que por ali se acham encarregados de obstar a este damnoso trafico? De que servirão? não nos dizem?

Não se dá um passo que se não

encontre um contrabandista! Não ha canto onde se não tope com objectos introduzidos no paiz, sem pagamento dos direitos estabelecidos na lei!

Não saberá isto o governo? não o saberão ao menos os seus delegados? Parece impossivel.

E parece impossivel dizemos nós, porque os traficantes do contrabando não se escondem de o fazer á vista de todos!

Se não fossem as apprehensões, que os fiscaes e guardas do contracto do tabaco e sabão tem feito em algumas terras desta provincia, e a vigilancia, que elles, sem ua obrigação legal, exercem, onde quer que se acham para impedirem a introduccão das fazendas, que os contrabandistas querem subtrahir aos direitos, a industria e o commercio legal deste paiz não estariam só definhados, como se acham, já tetiam morrido; porque o contrabando, em grande escala, mata a industria e o commercio licito, e alem disto rouba a fazenda publica.

Se o governo não volta a sua attenção para este objecto; se assim se continua a contrabandiar, o fabricante terá de fechar o seu estabelecimento;

o commerciante legal o seu armazem; a fazenda publica será cada vez mais roubada; milhares de braços empregados nas fabricas e no commercio licito ficarão em ocio; e uma multidão de familias morrerá á fome.

Executem-se as leis sobre o contrabando; punão-se os empregados que as escarnecem, e a nossa industria, e o nosso commercio voltarão á vida, que esse cantro roedor lhes vai tirando, e a fazenda publica deixará de ser tão escandalosamente roubada.

O mal é grande, maior do que se pensa, e para o curar o remedio é facil. O contrabando acaba, acabando os maus empregados, e dando-se á nossa industria a verdadeira protecção.

ESTATUTOS PROVISORIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSORES.

Continuado do n.º 133

Art. 27.º A Associação poderá fi-

Eu não tenho medo, replicou Mad. Ferron com uma expressão de resignação dolorosa.

Tu mo queres occultar, não me enganes, Fanny; tu guardas-me rancor, tu chamas-me baixo, tyrann; tu accusas-me de despotismo? que sei eu! tu soppões sem duvida um motivo e bem differente d'aquelle que me tem dirigido? Eu te repito de novo, que não tinha outro motivo de ir a Honfleur se não para buscar alguma tranquillidade, mudando de viva força o curso das minhas preocupações!... Estas preocupações são muitas vezes pohniveis no meu estado de commerciante, e jamais se pode prever aonde ellas comecam ou aonde acabam. Deos seja louvado! nada me afflige ao presente, e nenhum cuidado terla perturbado o meu repouso do domingo, se tu me não tivesses mostrado os olhos cheios de lagrimas e huma especie de mau humor, que eu desculpo, e do qual te peço perdão, por que fui eu que te dei a causa. Estou arrependido, vês tu, do que se tem passado, e daria muito para que tu o esquecesses, por que cedo, por que reconheço minha falta, por que te reconduzo ao Havre....

(Continua)

FOLHETIM.

O MERCADOR DO HAVRE,

Versão livre

por

A. Mello Varajão.

1830 — 1838.

Continuado do n.º 132

Eu sei que sois muito bom, replicou ella com uma voz abafada pelos suspiros.

Então, por que essa tristeza, por que essas lagrimas? Eu advinho a causa, e tudo o que agora posso fazer, é reparar, tanto quanto eu poder, o que tenho feito e causado para teu desgosto. Tu querias ficar no Havre, e eu deveria ter accedido ao teu desejo, e partir só para Honfleur, a não passar o domingo

contigo na Cidade. Nós deveriamos ter convidado M.º Haquim a jantar connosco, e á tarde tu nos contarias alguma cousa. Talvez temas a passagem pela mar, e todavia o mar estava hontem á tarde mais mau ainda do que esta manhã.

Mas não estará muito bom d'aquí a uma hora, diz um dos marinheiros remando com tanto esforço que o suor cahia em grossas gotas de sua fronte.

Não ha perigo? perguntou vivamente M.º Ferron, que olhava sua mulher com ansiedade para ver se ella não tremia.

Por agora nenhum, replicou, o outro remador medindo com os olhos a distancia que a barca tinha ainda a percorrer;mas é preciso não descansar.

Não tenhas susto, Fanny, diz o mercador que se aproximou d'ella e lhe tomou ambas as mãos entre as suas; não tardaremos a chegar. Estes bravos homens tem rasão; ha tempestade no ar, e eu estaria bem satisfeito se estivessemos já em casa; mas tu não tens motivo para te assustar, minha filha, por que estou tranquillo, e não o estaria se tu te achasses em perigo.

liar em todas as capitães de Districto uma Comissão composta de tres Membros, que se preste a estabelecer correspondencia com os respectivos Concelhos. Compete a essas Comissões filias:

1.º Corresponderem-se directamente com a Mesa da Assembléa Geral.

2.º Arrecadarem, por meio dos associados correspondentes de cada Concelho, as quotas mensaes dos associados, que ali residam, quer sejam ordinarios, quer adherentes.

3.º Remetterem mensalmente á Mesa da Assembléa Geral, tanto as quantias provenientes das quotas dos associados contribuintes para o fundo dos socorros, como as que fizerem parte do fundo dos melhoramentos, com o respectivo balanete, que será publicado segundo o regulamento. A Mesa da Assembléa Geral dará a estas quantias o destino competente.

4.º Indicarão á Mesa da Assembléa Geral quaes as povoações mais carecentes de escolas, ou quaesquer outras necessidades de Instrucção e Educação publica nos seus Districtos, propondo á Associação os meios que para as remediar estejam ao seu alcance e nas suas attribuições, tudo na conformidade das Leis Estado, e dos regulamentos do Governo.

Art. 28.º Todos os associados ordinarios, ou adherentes, que, por convite das respectivas Secções, n'ellas se achem inscriptos, tem direito a propor, discutir, votar, eleger e ser eleitos para os cargos da Associação.

§ unico. Os direitos que todos os associados adherentes tem na Assembléa Geral ficam marcados no § 2.º do Art. 22.º

Art. 29.º Nenhum associado pôde recusar o cargo para que for eleito, nem deixar de exercer aquelle em que estiver, sem motivo attendivel, de que a Assembléa Geral tomará conhecimento.

Art. 30.º A reeleição poderá ter lugar, mas o associado reeleito poderá recusar-se a aceitar o cargo.

Art. 31.º A Mesa poderá riscar qualquer associado que violar as leis da Associação, ouvindo-o previamente.

§ unico. O associado riscado poderá levar recurso por escripto á Assembléa Geral, a qual d'elle tomará conhecimento, e, para que haja tempo de colher as necessarias informações, só votará na seguinte sessão; e sempre sem discutir, mas por escrutinio secreto.

Art. 32.º Cada uma das Comissões das Secções deve dirigir os trabalhos da Secção a que pertence, apresentando á Secção Central os projectos que julgar convenientes aos seus melhoramentos, e enviando um relatorio annual dos seus trabalhos á Mesa da Assembléa Geral no ultimo de Novembro.

Art. 33.º A Comissão Administrativa e a Secção Central, enviarão a conta da sua gerencia á Mesa da Assembléa Geral no 1.º de Janeiro; e esta enviará a nova Mesa até ao dia dez do mesmo mez a sua conta geral, a fim de ser submettida ao exame da respectiva Comissão, que dará o seu parecer por escripto até ao dia 15 do mesmo mez.

§ 1.º A Mesa apresentará estas contas á Assembléa Geral na 1.ª reunião depois do dia 15 de Janeiro.

§ 2.º Estas contas serão publicadas pela imprensa.

Art. 34.º publicar-se-ha annualmente a relação nominal de todos os associados.

Art. 35.º A Associação reconhece no Governo a facultade de proceder pelos seus Agentes aos necessarios exames nos actos da Associação, para se assegurar do cumprimento dos Estatutos, e para lhes retirar a sua approvação, quando se mostrar que as suas disposições deixam de ser pontualmente cumpridas.

§ unico. Os presentes Estatutos, depois de confirmados pelo Governo de Sua Magestade, e tambem o Alvará da sua approvação, serão registradas no Governo Civil de Lisboa.

Lisboa 2 de Novembro de 1854.

Francisco Maria de Sousa Brandão — Presidente.

Luiz Filippe Leite — Relator.

Eduarda Napoleão Silva — Secretario.

N. B. Pedese a todas as pessoas a quem forem enviados estes Estatutos, e que se achem em qualquer das clausulas do artigo 3.º, tenham a bondade de dirigir ao Presidente da Associação uma declaração da classe em que querem pertencer á mesma Associação, e bem assim as suas residencias e mais esclarecimentos, ou sejam Professores, ou não (A direcção é para o Palacio da Rua dos Mouros em Lisboa.)

Concluiu

PARTE OFFICIAL.

LISTA 738.

Arrematação perante o governador civil do districto abaxo declarado, no dia 5 de Janeiro de 1855.

DISTRICTO DE BRAGA.

CONCELHO DE GUIMARÃES

Arceidiagado de Santa Christina de Longos

11128 Foro de tres quartas de uma raza de trigo, quinze razas de meado (milho alvo e centeio), tres quartos de uma marrã de sessenta e quatro arrateis, duas galinhas e um quarto, tres almudes e tres quartos de vinho, e 7 1/2 reis, imposto em um praso no casal do Fragoso, sito na freguezia de Santa Maria de Corvite: praso em vidas. — Emphyteuta D. Benta Rosa de Carvalho Valladares — 248\$520.

11129 Foro de 390 reis, imposto em um praso no casal do Carreiro, sito na freguezia de S. Thiago de Lordello: praso em vidas. — Emphyteuta o padre Thomaz José de Carvalho Valladares, — 7\$800.

11130 Foro de sete razas e meia de pão meado (milho alvo e centeio), e uma galinha e meia, imposto em um praso no casal de Gaiando, sito na freguezia de S. Thiago de Lordello; praso em vidas. — Emphyteuta Manoel José Gomes Barbosa, 76\$500.

11131 Foro de dezesseis alqueires e meio de meado (milho alvo e centeio), imposto no casal e praso do Assento da Igreja, sito na freguezia de S. Thiago de Lordello: praso em vidas. — Emphyteuta Manoel Dias Pereira, 155\$100.

CONCELHO DE ESPOZENDE.

11132 Foro de 180 reis, uma galinha e meia, e tres quartos de um frangão, imposto em terras e propriedades do casal do Loureiro, sito na freguezia de S. João de Villa Chã: praso em vidas. — Emphyteuta João Gonçalves Rodrigues — 11\$070.

11133 Foro de 97 1/2 reis, uma canada e um oitavo de manteiga, imposto em um praso no casal de Portuzello, sito na freguezia de S. João de Villa Chã, praso em vidas. — Emphyteuta Anna Gonçalves, 12\$890.

11134 Foro de 90 reis, e um alqueire e uma oitava de meado (milho alvo e centeio), imposto em um praso no casal do Rosseiro, sito na fre-

guezia de S. João de Villa Chã: praso em vidas. — Emphyteuta Domingos José Carneiro, 10\$700.

CONCELHO DE BARCELLOS.

Inventario n.º 295.

11135 Foro de sete alqueires e quarenta e sete sessenta e quatro avos de meado (milho alvo e centeio), tres quartos de uma galinha, um frangão e meio, e um molho e meio de palha painça, imposto n'um praso em parte do casal de Ponte Vianna, sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu: praso em vidas. — Emphyteuta Antonio Gonçalves Ribeiro 61\$110.

11136 Foro de 60 3/4 reis, tres alqueires e quinze sessenta e quatro avos de meado (milho alvo e centeio), e tres quartos de um ovo, imposto n'um praso em parte do casal de Ponte Vianna sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu: praso em vidas. — Emphyteuta José Gonçalves de Sá e sua mulher Maria Narcisa, 24\$435.

11137 Foro de 30 reis, tres alqueires e tres cento e vinte e oito avos de meado (milho alvo e centeio), e um avo e meio, imposto em um praso em parte do casal de Ponte Vianna, sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu: praso em vidas. — Emphyteuta Roque José Domingues 22,380.

11138 Foro de 80 1/4 reis, tres alqueires e nove trinta e dois avos de meado (milho alvo e centeio); tres e trinta e dois avos de um alqueire de terçado, uma oitava de milho alvo, e tres quartos de um ovo imposto n'um praso em parte do casal de Ponte Vianna, sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu; praso em vidas. Emphyteuta Maria Thezeza de Sá, 26\$970.

11139 Foro de 71 1/4 reis, tres alqueires e trinta e nove cento e vinte e oito avos de meado (milho alvo e centeio), tres oitavas de um alqueire de terçado, e vinte e sette cento e vinte e oito avos de um alqueire de milho alvo, imposto n'um praso em parte do casal de Ponte Vianna, sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu; praso em vidas. — Emphyteuta Manoel José Fernandes, 29\$544.

11140 Foro de 57 reis, tres alqueires e nove trinta e dois avos de meado (milho alvo e centeio), nove trinta e dois avos de um alqueire de milho alvo, tres quartos de um frangão, um molho e meio de palha painça, e dois ovos e um quarto, imposto n'um praso em parte do casal de Ponte Vianna, sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu: praso em vidas. — Emphyteuta Maria Rodrigues, viuva de José Gonçalves 28\$880.

11141 Foro de 30 reis, dois alqueires e cinco oitavos de meado (milho alvo e centeio), e vinte e sette sessenta e quatro avos de um alqueire de milho alvo, e quatro ovos e meio, imposto n'um praso, em parte do casal de Ponte Vianna, sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu: praso em vidas. — Emphyteuta Maria Francisca, e seu marido, Anto-

no José João, 23, 110.

11142 Foro de sete alqueires e vinete e cinco trinta e dois avos de meado (milho alvo e centeio), tres quartos de uma galinha, e um frangão e meio, imposto n'um praso em parte do casal de Ponte Vianna, sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu, praso em vidas.—Emphyteuta Josefa da Costa, e seu marido Domingos Bispo 60, \$530

11143 Foro de cinco alqueires e cento e vinte e sete cento e vinte oito avos de meado (milho alvo e centeio), tres quartos de um ovo, oito molhos e um quarto de palha painça, e 52, 1/2 reis imposto n'um praso em parte do Casal de Ponte Vianna; sito na freguezia de S. Thiago de Aldreu; praso em vidas.—Emphyteuta Manoel José Ferreira, — 48, \$960.

Sommas as avaliações Rs. 848, \$490

Declara-se que os fóros já estão reduzidos, e que o laudêmio é de quarentena, conforme a lei.

Repartição dos proprios nacionaes, 23 de Novembro de 1854, Joaquim Justiniano Ferreira.

GAZETILHA.

Ratonheiros. — Alguns malandrins andão por ahi a fazer visitas nocturnas aos quintaes das casas desta cidade. Levão tudo que encontrão pelas varandas, e se podem penetrar nas cazas fazem o mesmo. Ha certas ruas onde os moradores se veem obrigados a velar de noite, para obstar a que os roubem, já que a policia dorme.

Milho. — O seu preço não tem abaixado com as acertadas medidas das authoridades; tem pelo contrario subido, e em alguns mercados extraordinariamente. Em Guimarães, por exemplo, chegou a 900 reis, o que esteve para produzir um motim popular, que de certo appareceria se alguns proprietarios não mandassem espontaneamente vender á feira por menor preço, muitos carros daquelle cereal. Estamos convencidos do que a crise da fome ha-de ser duradoura, e de que a concessão, que dá o decreto da 20 do passado, de importar cereaes estrangeiros sem pagamento de direitos, he uma medida inutil, por quanto lá fora os cereaes pouco mais baratos estão que os nossos, e até nos affirmão, que reinos ha onde estão mais caros.

Partida. — Partiram para Lisboa os Srs. Antonio Feio de Magalhães Coutinho, e Antonio Pereira da Silva, deputados eleitos por esta provincia. O deputado o sr. Soares d'Azevedo ainda está entre nós.

Outra. — Partiu tambem de Bragança para a capital, e passou por esta cidade, o sr. Collaço, major graduado, e deputado agora eleito por Bragança.

Despedida. — O Ex.^{mo} Antonio Emilio Correa de Sá Brandão sahio no dia 23 do passado de Villa Nova de Famalicam, onde por espaço de 4 annos tem sido juiz de direito; e esperando ser transferido, despediu-se dos habitantes da comarca, aos quaes deixou saudades pelo bem que os tractou sempre, e pela recta justiça que tambem sempre lhes administrou.

Estradas. — A de Villa Nova de Famalicão a Vianna-do Castello vai

principiar-se; já não resta d'isso duvida, ja se fizeram expropriações, e tambem ja se arremataram alguns lancos, por preços razoaveis. Do que duvidamos, porem, he de que se comece neste anno a que deve ligar esta cidade com Valença, e a qual de certo é muito mais necessaria. Cremos piamente que essa fica sendo, por enquanto, estrada em papel.

Prisão. — João Martins, ferreiro, da freguezia de Parada de Gatin, culpado no roubo feito á egreja de Cabanellas, foi prezo na villa de Barcellos.

Mais um jornal. — A Sociedade civilizadora de Coimbra propoem-se publicar um jornal denominado — A Instrução e o povo — o qual sahirá duas vezes por semana.

A Regeneração não paga em dia — Aos officiaes não arregimentados da 4.^a divisão militar continua-se a dever 4 mezes, e aos professores de ensino primario do concelho de Guimarães, segundo se lê no P. dos Pobres n.º 308, deve-se o mez de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro. O Nacional n.º 297 traz um muito bem elaborado artigo em que conclue — O governo não paga em dia.

Algumas perguntas. — Sendo certo que a Junta Geral do Districto de Braga, quando fez a repartição do quantitativo da contribuição, que pertenceu a este districto, abaten ao lançamento antigo de Braga, Barcellos e Guimarães uns 2 contos de reis, que repartiu pelos outros concelhos do districto, como é que se fez neste concelho na repartição, que em vez de diminuir a decima da maior parte dos contribuintes lh'a augmentou?

Sendo certo alem disto, que ao concelho de Guimarães forão tiradas, para annexar a outros, umas 10 freguezias, como é que a contribuição alli cresceu uns 3 contos de reis, acima da decima que pagava aquelle concelho quando tinha mais essas 10 freguezias?

Esperamos nos respndão, para o publico, que paga, se desenganar, se foi ou não bem repartida a contribuição, ou se quizeram presentear o governo com alguns contos de reis mais, do que aquelles comprehendidos no quantitativo que pertenceu a este districto.

Meretrizes. — Algumas destas desgraçadas apenas anoitece occupam um dos passeios do campo de Santa Anna, e alli se conservam até alta noite desafiando os que passam á pratica d'actos deshonestos!!! E isto pratica-se em Braga, nesta cidade que sempre timbrou de muito religiosa!!! E isto consente-se nesta cidade e no seo principal passeio, donde fogem as familias honestas, para não presenciarem tão escandalosos factos! Já ha tempos notamos que a policia, talvez por cauza dos calos, não vinha alli; mas agora que nesta cidade se acha o sr. D. Francisco Beltrão, que os tira por um preço commodo e sem dor, recommendamos-lhe — que se desfaça d'elles, e appareça depois, para limpar o campo de Sancta Anna d'aquelles instrumentos de devassidão, daquellas Venus vagas.

Os novos repartidores de contribuição. — Consta-nos que a nomeação, que a municipalidade deste concelho

fizera destes funcionarios, para o anno corrente, se acha annullada por ordem do governo; a ser certo, isto indica bem estarem-se forjando novas instrucções em proveito dos contribuintes.

O Instituto. — Publicou-se o n.º 16 do vol. 3.º deste jornal Scientifico e literario de Coimbra.

A Tribuna do Operario. — Recebemos o 2.º n.º deste JORNAL DAS ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAES, ARTISTICAS, O PERARIAS &.

Chegada. — Na diligencia de quinta feira, da semana finda, chegaram a esta cidade o Ex.^{mo} S.^o Jose Narcizo da Costa Rebello, conego da Sé Primaz, e o Ex.^{mo} S.^o Antonio Joze da Costa Rebello, seu irmão.

Fallecimento. — Na noite de sexta para sabado da semana ultima falleceu um filho, ainda infante, do Ill.^{mo} S.^o Capitão Tiburcio, do regimento de Infantaria n.º 8, e foi sepultado na egreja dos Terceiros no sabbado depois de Trindades, sendo para alli acompanhado por muitos camaradas e amigos do paiz, e pela musica do regimento n.º 8.

Lê-se no Adelante

Diz el P. Cobas. — Em que se parecem os deputados da nação com os amantes?

Em que fallão muito, e sempre de si.

União Iberica. — Segundo o Adelante, constituia-se em Madrid ua Junta Directora dos trabalhos para a liga — Hispano-lusitana —, e entrarião nella caracteres de diferentes matizes politicos.

Lê-se no jornal — o Commercio — do dia 26

METAES.

Peças de 8\$000 — a prata	7\$980 — 8\$050
Oncas hespanholas — a ouro	15\$400 — 15\$500
Ditas Mexicanas — a ouro	15\$250 — 14\$450
Soberanos — a prata	4\$490 — 4\$500
Ouro cerceado — a ouro	1\$980 — 2\$000
Dito em barra — a ouro	— — —
Patacas hespanholas — prata	965 — 985
" Brazileiras — " "	935 — 955
" Mexicanas — " "	920 — 930
Prata em barra a ouro	120 — 121
Cinco francos — a ouro	910 — 920

Acções dos Bancos e Companhias.

Banco de Portugal	380\$	a	382\$
" Commercial do Porto	226\$	a	227\$
Companhia Seguranca	165\$	a	170\$
" Equidade	40\$	a	45\$
" Garantia	165\$	a	170\$
" Seguros Douro	70\$	a	72\$
" Navegação a Vapor	80\$	a	85\$
" Luso-Brazileira	80\$	a	85\$

Notas, compram a 2 e meio p. 100, vendem a 1 e um quarto p. 100.

Papel moeda 15 " 20 "

Preço dos generos cereaes no mercado de Braga em 14 de Nobembro

Trigo	800 "
Milho grosso	600 "
Dito alvo	720 "
Centeio	530 "
Feijão	700 "
Painço	480 "
Batata	240 "

NOTÍCIAS DO PAQUETE.

Da *Presse* de 22 e do *Times* de 27 fazemos os seguintes extractos, que é o que offerece mais interesse.

Vienna 24. — A *Correspondencia Austriaca* publicou cartas d'Odessa de 12, dizendo que o recibo d'um ataque dos alliados era tão grande que se estavam construindo novas baterias, tanto pelo lado de terra como do mar.

O general Schabeiky, homem de grande energia succedeu ao general Annenkoff, na qualidade de governador.

O tempo chuvoso continua, e as estradas estão tão más que é mister trez dias para se andar eincoenta milhas inglozas na Criméa.

A guarnição d'Odessa consiste agora em 56,000 homens.

Oito vapores tem andado a fazer sondas em frente de Etchacoff, e teme-se que os alliados tomarão Kiabura antes d'atacarem Perecop.

Marselha 24 de Dezembro. — O *Telemaco*, que se esperava de Constantinopla com noticias até 14, ainda não chegou.

Hoje um malvado disparou uma pistola contra o general Rostolan, porém errou fogo e o assassino foi preso.

(*Times*)

Berlim 26. — Segundo noticias de S. Petersburgo d'hontem, o príncipe Menschikoff officia que até á tarde de 16 nada havia occorrido de particular em frente de Sebastopol.

O mau tempo obstava ao progresso das obras, e o fogo do inimigo era fraco, e com especialidade do lado das baterias inglezas.

Lê-se no *Globe* de Londres:

O secretario do *Lloyd* recebeu uma participação dos lords do almirantado, annunciando a perda total do transporte *Culloden*, que levava a bordo 35 homens de tropa otomana, 35 cavallos de trem, e 300 caixas de munições. A equipagem e a tropa salvaram-se, e acham-se presoneiras de guerra a bordo da nau *Vladimir* em Sebastopol.

O transporte francez *Constanez*, do que é capitão Charrier, naufragou na mesma noite que o *Culloden*, perto de Eupatoria. A equipagem conseguiu salvar-se antes que um destacamento de cossacos podesse chegar e fizesse fogo contra o navio naufragado. O navio foi incendiado depois ao lume d'agua.

Lê-se no *Wanderer* de Vienna: — A crista de montanhas que se entende ao longo da estrada de Sebastopol a Simpheropol e que domina toda esta estrada, foi occupada por um forte destacamento inglez, que alli se entrincheirou solidamente.

Diz-se que esta posição fóra tão bem escolhida, que não somente torna mui difficil toda a communicação entre Sebastopol e Simpheropol, mas tambem que alli se estabeleceu uma bateria de peças de Lencastre de longo alcance, que pode metter a pique os navios russos ancorados no porto de Sebastopol.

Diz-se que os generaes alliados tem intenção de fazer lançar d'alli os novos foguetes francezes contra as fortalezas.

Tem chegado muitas roupas de pelles que se tem distribuido pelos soldados.

Escrevem d'Odessa a 5 de Dezembro:

Odesa tornou-se ha algum tempo o centro de grandes movimentos militares; brevemente teremos aqui tropas em grande numero, porque se tem preparado quartéis para 20,000 homens, e espera-se diariamente a nova divisão de infantaria de que ja chegaram cinco batalhões.

Espera-se tambem proximaemente a sexta divisão do tenente general Bellegarde.

Todas estas tropas partirão brevemente para a Criméa.

A 29 de Novembro houve em Eupatoria um recontro assaz renhido entre um destaca-

mento turco e um regimento de ulanos russos. Os turcos ficaram victoriosos, pois que os movimentos da cavallaria experimentaram muitas difficuldades em consequencia do terreno se achar alagado pelas incessantes chuvas.

(*Presse*).

(*Correio do Norte*)

ANNUNCIOS

ALMANAK

DO

BOM CHRISTÃO.

PARA O ANNO DE

1855,

Segundo da sua publicação, e ordenado, especialmente, para o Arcebispo de Braga.

Contem além do Diario Ecclesiastico e civil que traziam as antigas folhinhas de algibeira os seguintes capitulos:

Capitulo 1.º = *Religião*. — O Papado. — Serie chronologica dos Papas. — Capitulo 2.º = *Antiquidades christãs*. — Baptismo. — Cemiterios. — Capitulo 3.º = *Historia*. — Discripção historica e phisica do districto de Braga. — Capitulo 4.º = *Viagens*. — Belem. — S. João do Deserto. — Caverna de Cango. — Capitulo 5.º = *Usos e costumes*. — Exercito Chinez. — Carroças-barcas da China. — Medicos australianos. — Capitulo 6.º = *Historia Natural*. — Avestruz. — Castor. — Mephitis. — Ichneumon, e Plautas exóticas. — Capitulo 7.º = *Variiedades*. &c. &c.

Vende-se em BRAGA, na rua Nova n.º 3, e na rua de Santo Antonio n.º 6: — no PORTO, no escriptorio da Administração da *Monarchia*, na rua das Hortas n.º 83: — em GUIMARÃES, na casa do snr. Domingos J. Fernandes Guimarães, na rua da Fonte Nova n.º 14: — em VIANNA, na casa do snr. André J. Pereira, na rua da Picota n.º 3.

PREÇO 100 Reis

Quem quizer comprar ua morada de casas, sita na rua do Carvalho, com seu quintal e poço, e designada com o n.º 38, falle na rua do Farto n.º 5.

(218)

LEILÃO

No dia 8 de Janeiro, pelas 9 horas da manhã, tem de andar em leilão as casas do fallecido conego José Maria d'Oliveira e Silva, com seu quintal e poço, e uma rica capella sitas nas Travessas, e com frente para a rua do Farto, e trazeiras para o largo do Collegio; e bem assim muito boas pinturas, que pertencião ao mesmo. Quem nellas quizer lançar pode comparecer no dia e hora acima indicado.

(221)

José da Rocha Veiga — Vende na sua loja sapatos de goma elastica de 1.º sorte.

para homem	1200
para senhora	1200
para meninos	850

(220)

Previne-se o publico de que hontem, 28, furtaram um marco de 4 arrateis, faltando-lhe apenas a meia oitava, onde fecha o mesmo marco, d'uma loja de drogas, na rua Nova de Souza, casa n.º 35. Se a alguém for rogar, o dito marco, espera-se o obzequio, de dar parte na mesma casa, que se lhe darão alviçaras.

(219)

Quem pertender comprar um cavallo russo dirija-se ao campo de Santanna n.º 67 A.

(217)

Domingos José Vieira da Cruz, negociante com casa de commiões na rua do Souto, recebeu um bom sortimento de sapatos de Gutta-percha dos preços seguintes; para homem — 1300 — senhora 1200 — menino — 850 sr.

(216)

Typ. de A. da S. Santos

Rua das Agoas n.º 64 a 64 A. Braga